

Marcílio: país crescerá 2% este ano

Economia Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — As projeções oficiais feitas meses atrás, e que inclusive constam do programa econômico apresentado pelo Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), diziam que o país teria um "crescimento zero" este ano. Ontem, porém, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, revelou que houve uma mudança nos cálculos. O Brasil, disse ele, poderá ter um crescimento de até dois por cento em 1992.

— Está havendo um notável aumento nas exportações e os resultados dos quatro primeiros meses indicam que teremos um superávit comercial muito significativo este ano. E a safra agrícola é muito encorajadora — explicou Marcílio, em entrevista a um grupo de jornalistas estrangeiros na sede do FMI.

O ministro reconheceu que tais informações, somadas à divulgação do nível das reservas brasileiras (US\$ 11 bilhões até fevereiro passado), serviria para aguçar ainda mais as pretensões dos banqueiros credores do Brasil. Nos últimos dias eles sugeriram que o país poderia desembolsar mais do que pretende para acertar as contas com eles. Marcílio disse que o governo não abre mão dos planos que têm para a aplicação dos dólares que vem acumulando:

— Alguns credores esperam que utilizemos um volume maior de reservas para dar como garantia dos pagamentos na renegociação da dívida. Isso está fora de cogitação. Não podemos oferecer aos banqueiros uma parcela desproporcional de nossas reservas. Há outros gastos a cobrir, e como se sabe, enfrentamos limitações orçamentárias — disse Marcílio.

27 ABR 1992
7-1-92



Marcílio: bom superávit comercial